



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Agosto de 2017

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses cai a nível mensal, mas se recupera na comparação anual

ICF cai 1,3% na passagem de julho para agosto

INDICADOR	Ago/17	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	106,8	-4,6%	-5,5%
Perspectiva Profissional	79,9	5,0%	0,9%
Renda Atual	145,9	-2,7%	-3,8%
Acesso ao Crédito	82,2	-1,7%	0,5%
Nível de Consumo Atual	68,6	-2,4%	16,7%
Perspectiva de consumo	61,9	2,8%	81,5%
Momento para duráveis	92,8	-2,1%	9,6%
ICF	91,2	-1,3%	5,8%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual caiu -1,3% no mês e subiu 2,2% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 30º mês consecutivo e a renda atual caiu na comparação com o ano e mês anterior.

A confiança em relação à renda caiu 2,7% na comparação mensal e 3,8% na comparação anual. Já o nível do consumo atual caiu 2,4% no mês. No ano houve alta expressiva de 16,7%.

Em termos absolutos, os indicadores se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 145,9 pontos, emprego atual com 106,8 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 68,8 pontos. Os dois primeiros se encontram em níveis considerados positivos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de agosto, o indicador perspectiva profissional apresentou alta na variação mensal de 5,0%, no ano e alta de 0,9% no mês.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 79,9. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada a baixa atividade econômica, e a consequente queda dos lucros e alto desemprego.

Ainda que a economia comece a dar sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho tardam a acontecer, já que os investimentos ainda continuam incipientes e a capacidade ociosa somente agora começa a ser reduzida. Nesse aspecto o desemprego no estado e no Brasil permanecerá elevado neste ano de 2017.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou queda de 1,7%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo, mas de praticamente estabilidade, de 0,5%. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 24º mês consecutivo, mas praticamente estável: 82,2 pontos.

A retração da renda, com o consequente aumento dos riscos de inadimplência, e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram juros altos, o que reduz o acesso ao crédito. Em junho, dado mais recente disponível pela pesquisa, por exemplo, o rotativo do cartão de crédito chegou a 378,3% a.a. de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito continue se recuperando, de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu expressivos 81,5%. No mês, houve alta de 2,8%. O indicador, no entanto, ainda se encontra num patamar considerado negativo, chegando a 61,9 pontos. Este número negativo está associado às incertezas políticas que ainda persistem, mas que aos poucos vão se dissipando, a deterioração da qualidade do emprego e ao crescimento reduzido da renda.

O resultado absoluto deste indicador na passagem anual demonstra que as famílias ainda estão pessimistas quanto as suas perspectivas de consumo. Porém, a variação positiva no mês demonstra uma tendência a recuperação do consumo, ainda que lenta. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado, que no mês de junho de 2017, último dado disponível pela pesquisa mensal do comércio do IBGE, apresentou uma variação positiva de 5,5% em comparação com junho de 2016.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 2,1% na passagem de julho a agosto. Já, no contexto anual, a alta foi de 9,6%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos pelo quinto mês consecutivo. Encontra-se atualmente em 94,8 pontos.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de agosto de 2017 demonstra queda dos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, variou -1,3% e chegou a 91,2, permanecendo abaixo dos 100 pontos pelo sétimo mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como redução dos juros e queda no desemprego, para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha uma trajetória ascensora, o aumento de impostos e a revisão da meta

fiscal não contribuem para esse objetivo. Qualquer incerteza política adicional tornará o consumidor mais cauteloso, adiando a recuperação econômica.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro; e as indefinições políticas num cenário de médio prazo têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.